

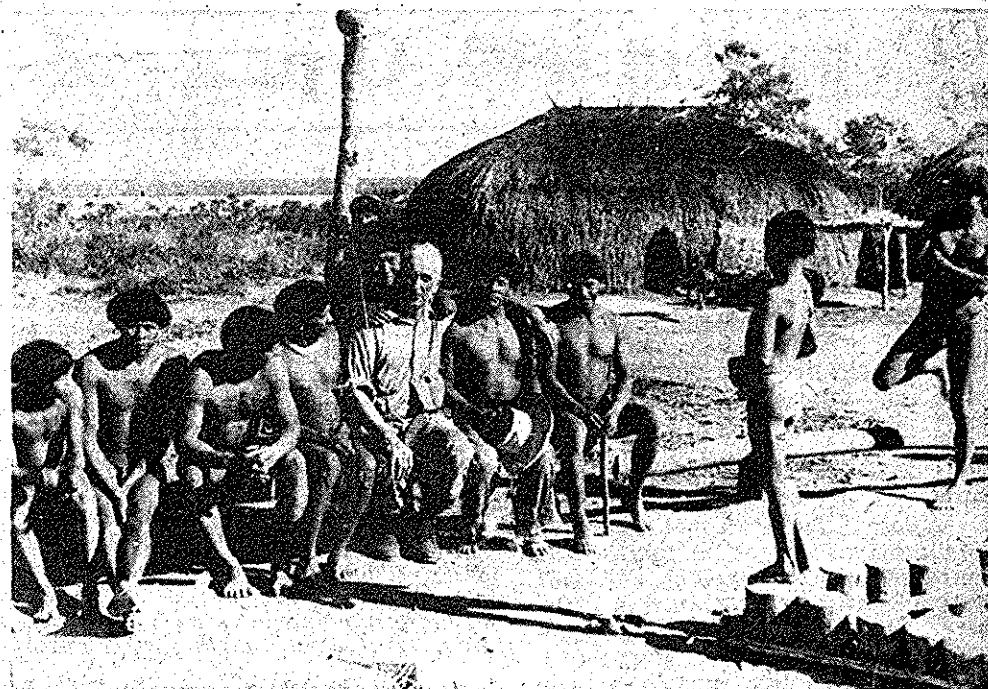
CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O Estado de Paraná Class.: 03Data: 16/06/90 Pg.: _____**Sentença garante ao Estado posse de bens de Kozak**

O ¹⁹⁰artista, etnólogo e cineasta Vladimir Kozak deixou um valioso acervo cultural, ao morrer em 1979. Só agora a Justiça concedeu a posse dos bens ao governo do Estado

O governo do Estado ganhou definitivamente a posse dos bens deixados pelo tcheco naturalizado brasileiro Vladimir Kozak, artista plástico, cineasta e etnólogo, que viveu durante trinta anos na Vila São Paulo, em Curitiba. Desde a morte de Kozak, em 1979, a Secretaria da Cultura e a Associação dos Moradores da Vila São Paulo vinham lutando judicialmente pela posse dos bens, já que ele morreu sem deixar testamento ou herdeiros conhecidos. A intenção era transformar a casa por ele deixada num centro de cultura, expondo ao público todo o seu valioso acervo artístico e científico.

Pela decisão do juiz de Direito Munir Karam, o Estado passa a ter o domínio dos bens móveis, imóveis, semoventes, créditos e outros. Assim, além da casa onde Kozak residia, de 200 metros quadrados, com os seus respectivos móveis e utensílios, o Estado passa a cuidar agora de um rico acervo de mais de 40 mil peças: pinturas, esculturas, material etnológico, filmes (inclusive o extenso documentário sobre os índios Xetá), slides, fotografias, livros, revistas, discos, mapas cartográficos, gravuras, medalhas, animais e insetos taxidermados, além de saldos bancários, entre eles uma conta corrente na cidade de Calgary, no Canadá. Foi principalmente esta conta num banco canadense, com recursos decorrentes da venda de algumas pinturas, que serviu de empecilho para o andamento normal do processo judicial.

Todo o acervo de Kozak ficou guardado durante esse tempo no Museu Paranaense e como era objeto de processo judicial não podia ser exposto ao público. No entanto, o pequeno



Kozak, no meio dos índios que tanto amou, legou um acervo de valor incalculável, imóvel de Kozak, situado na Rua Padre Saavedra, 558, na Vila São Paulo, com a demora da solução do caso começou a sofrer deterioração. Isso foi amplamente denunciado pela Associação de Moradores, que desde 86 vinha pleiteando o tombamento do imóvel. Em 88, a Secretaria da Cultura começou a fazer então alguns reparos e pinturas na casa de Kozak.

A restauração do imóvel permitiu que se criasse ali "A Casa de Cultura Vladimir Kozak", que atualmente abriga alguns cursos desenvolvidos pela Fundação Cultural de Curitiba. No entanto, não se concretizou ainda a idéia original de se expor, naquela casa, o acervo de Kozak, o que só poderá ser feito agora, com a vitória do Estado na Justiça.

Contribuição

Poliglota, formado em Engenharia, autodidata em inúmeros assuntos, Vladimir Kozak nasceu em 19 de abril de 1897, na antiga Morávia, hoje Tchecoslováquia. Chegou ao Brasil em 1923, depois de estudar Engenharia na cidade de Berna. Em 1938 che-

gou a Curitiba, Já naturalizado brasileiro. Apaixonado por fotografia e cinema, ele procurava como tema de seus filmes as curiosidades científicas e etnológicas, tendo forte relacionamento com a comunidade indígena, especialmente os Xetá. Ao mesmo tempo desenvolvia seu talento em artes plásticas.

Vladimir Kozak faleceu em janeiro de 79, sem deixar testamento nem herdeiros. Sua irmã, com quem morava, faleceu pouco antes. Kozak era solteiro e seu valioso acervo foi resgatado graças ao reconhecimento da comunidade de Vila São Paulo, que o tinha como um dos mais ilustres moradores, considerado excêntrico e até "louco", por alguns. Foi a partir do interesse da Associação de Moradores que Vladimir Kozak passou a ser reconhecido como importante nome da cultura curitibana e paranaense. Ele mereceu uma série de reportagens em O Estadodenominada "O Mundo Perdido de Kozak", em 1979, que deu nome também, no ano passado ao filme de Fernando Severo, premiado em festivais de cinema.